

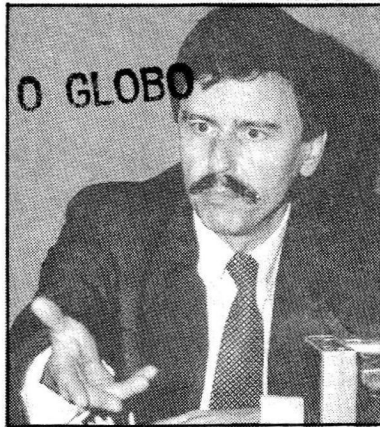
Milliet explica que conversão dará prioridade ao Nordeste e exportação

26 AGO 1987

26 AGO 1987

Dívida Externa

Foto de Manoel Soares



Milliet nega um projeto definitivo

“A conversão da dívida externa dará prioridade para a área de exportação e para investimentos no Nordeste. Mas o espaço de conversão é limitado porque o Governo terá cuidado para que ela não provoque expansão monetária e acelere a inflação”. O esclarecimento foi dado ontem pelo Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, ao informar que o BC vem consultando vários segmentos da economia, com o objetivo de criar um projeto definitivo de conversão.

— Ainda não temos um projeto definido, votado dentro do Governo, isso eu posso afirmar. Tudo o que foi divulgado até agora foram versões, que ainda estão sofrendo emendas, até ser publicado um projeto definitivo, que será apresentado aos credores externos — explicou Milliet.

O Presidente do Banco Central reconhece que existe uma expectativa muito grande em torno do projeto de conversão. Ele disse que os credores externos, os empresários e os corretores são os mais interessados, mas

alertou para a possibilidade de o País viver uma concorrência muito grande entre os intermediários, já que eles são em número maior que os empresários interessados na conversão.

Milliet afirmou que qualquer que seja o modelo adotado, o Banco Cen-

tral deverá fazer leilões, com cotas privilegiadas para alguns setores da economia. Ele disse que o leilão está sendo a forma encontrada pelo Governo para organizar “a fila de credores interessados em investir no País através do processo de conversão de dívida”.

Na segunda-feira, o Presidente do Banco Central conversou com o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, sobre a possibilidade de parte dos investimentos públicos ser financiada pela poupança privada.

— Estamos conversando com o BNDES porque ele tem larga experiência de financiar investimentos de longo prazo. O BNDES tem conhecimento sobre quais são os setores que estão sendo mais procurados. Temos que aproveitar nossa experiência, conversando entre nós até termos uma idéia definitiva do que é melhor para o País — afirmou Milliet.